

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

O SILENCIAMENTO E O NÃO SILENCIAMENTO NA MODA: COMO A INVISIBILIDADE CONTRIBUI PARA O RACISMO

Vieira, Eliana Godoy; Mestre; Universidade Mackenzie, eliana.godoy@santamarcelina.edu.br

Brandão, Juliana L. K. Soares; Estudante; Faculdade Santa Marcelina,

juliana_klein@aluno.santamarcelina.edu.br

RESUMO

No dia 25 de maio de 2020 George P. Floyd Jr., um cidadão afro-americano foi assassinado em Minneapolis, durante uma abordagem truculenta de um policial branco. Percebe-se, então, que não basta nos solidarizar com um fato isolado de ódio, mas sim, adentrar-se no cerne da questão. E a moda como entra nessa discussão? A moda é hoje fonte de pesquisa para mostrar os eventos que ocorrem no mundo, sejam eles ligados à destruição do meio ambiente até discussões relacionadas ao comportamento humano.

Neste sentido, potencializou-se propor o presente estudo que tem como objetivo discutir o silenciamento e o não silenciamento de pessoas negras na indústria da moda, não só a respeito de sua visibilidade nas revistas, mas também de sua participação na equipe criativa.

As autoras por serem acadêmicas no universo da moda e estarem situadas no Brasil, trouxeram tais indagações para essa discussão, pois de acordo com Almeida (2020, p.65) “o racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional.”

De acordo com Lima (2018) a moda está em todo lugar e em todas as áreas do conhecimento, sendo assim, a partir de levantamento teórico sobre o silenciamento ou não-silenciamento de pessoas negras na indústria da moda, é possível a discussão.

A abordagem será qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica a partir de materiais já publicados, tais como livros, artigos acadêmicos, matéria jornalística, *post* do Instagram entre outros.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Para adentrar-se nessa discussão, necessita-se deixar claro o conceito de “lugar de fala”. Para Ribeiro (2019), o lugar de fala é o espaço social ocupado pelas pessoas numa perspectiva de opressão e dominação, e devido essa perspectiva, algumas falas são mais ouvidas do que outras. A partir desse momento, vários grupos começaram a utilizar a expressão, e sua popularização criou uma concepção errada de que “lugar de fala” simboliza que apenas um determinado grupo de pessoas pode debater sobre determinado assunto, pois apenas elas possuem propriedade em sua fala.

Conclui-se por meio destas falas, e recordando Ribeiro (2018, p.35): “Continuar no achismo apesar da desigualdade latente sendo mostrada é concordar com essa desigualdade.”, pessoas brancas devem ser ativamente antirracistas, por mais que não sejam as protagonistas nos debates em questão.

Portanto, a pessoa branca, além de possuir a obrigação de se instruir e de não se manter alienado em discussões raciais, deve reconhecer seu privilégio e o alcance de sua fala e utilizar isso para ampliar vozes, projetos e iniciativas de pessoas negras. Isso, sempre tendo consciência que neste cenário não é protagonista, apenas coadjuvante.

Sendo assim, espera-se evidenciar o silenciamento existente de narrativas negras na indústria da moda, e instigar para que mais profissionais discutam, retratem e contratem pessoas negras nos seus âmbitos de trabalho.

Palavras-chave: Silenciamento. Racismo. Indústria da moda.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

LIMA, Laura Ferrazza de. **Quando a arte encontra a moda: a obra de Antoine Watteau na França do Século XVIII.** Porto Alegre: Editora Zouk, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala.** São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen (2019)

_____. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018